

Linguagens e contemporaneidade

Andressa Christine Oliveira da Silva (UFJF)¹
Thales Nascimento Buzan (UFJF)²
Wuilton de Paiva Ricardo (UFJF)³

1. INTRODUÇÃO

Visando promover discussões acerca da importância da ciência da linguagem para a contemporaneidade, em um momento em que a ciência se vê tão questionada, em que a educação e a pesquisa isolaram-se dentro das casas devido à pandemia de Covid-19, a divulgação de trabalhos desenvolvidos nos mais diversos contextos é de extrema importância.

Contemporaneamente, os estudos linguísticos são amplamente diversificados. Baseados em campos de investigação com diversos focos e cada vez mais interdisciplinares, aumentaram-se a complexidade e a diversidade das linhas de pesquisa. Com o avanço das novas tecnologias, novas perguntas puderam ser feitas, aliando-se, assim, a teorias e pressupostos centenários. A pesquisa linguística na contemporaneidade é essa grande gama amparada por diversas áreas, tais como: psicolinguística, neurolinguística, aquisição da linguagem, sociolinguística, linguística cognitiva, linguística de corpus, linguística aplicada, dentre outras.

Somando-se a isso, a pesquisa nas diversas áreas das linguagens parece não estar mais isolada, abrindo espaço para sociólogos, antropólogos, psicólogos, fonoaudiólogos e tantos outros profissionais. Sendo assim, boa parte dos estudos linguísticos passa a dialogar com outras ciências, sobretudo as Humanas e Sociais, e traz uma metodologia cada vez mais híbrida. É com essa visão que este número da Revista Gatilho apresenta seus textos.

Este primeiro volume de 2021 conta com artigos em três grandes áreas principais: Educação e Ensino de Língua; Interação; e Análise do Discurso. Além disso, conta com uma resenha. Nas próximas seções, encontram-se breves descrições dos trabalhos que compõem este número.

2. EDUCAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA

Na primeira parte deste número os artigos agrupam-se na área de educação e ensino de língua, abordando questões como a relação entre a prática escolar e os documentos oficiais, a competência e compreensão leitora e letramentos.

1 Doutoranda em Linguística, área de Linguagem e Cognição, no PPGL da Universidade Federal de Juiz de Fora, e-mail: andressa.silva@letras.ufjf.br;

2 Mestrando em Linguística, área de Linguagem e Cognição, no PPGL da Universidade Federal de Juiz de Fora, e-mail: thales.buzan@letras.ufjf.br;

3 Doutorando em linguística, área Linguagem e Humanidades, no PPGL da Universidade Federal de Juiz de Fora, e-mail: paivawilton@gmail.com.

O artigo “O ensino de língua portuguesa para os sujeitos da educação básica paranaense: uma análise das Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o ensino da língua”, de Larissa da Silva Fontana, investiga as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCE) do Estado do Paraná e seus efeitos de sentido nas relações escola-estudante-língua. O trabalho visa apontar como o discurso no documento corrobora para o silenciamento da diversidade social, cultural e linguística dos estudantes, sobretudo os de classe marginalizada, já que a escola e a língua são abordadas nas DCE como “emancipadores” de uma classe minorizada.

Já o artigo: “O reconto como instrumento de formação do leitor literário Surdo”, de José Marcos Rosendo de Souza, Izaías Serafim de Lima Neto e Maria Lúcia Pessoa Sampaio repensa as práticas de formação leitora com foco no letramento literário de alunos surdos, através do reconto em Libras do conto “O chapeuzinho vermelho”. Tal trabalho objetiva proporcionar maior apropriação literária e leitora desses indivíduos tanto macro quanto microestrutural de um texto.

Ainda com foco na compreensão leitora, o artigo “Atenção e multitarefas em relação com a compreensão leitora: revisando conceitos e ações”, de Graziella Steigleder Gomes, Ana Karina Paz Pereira e Aline Casagrande Rosso trazem uma revisão literária que visa relacionar aspectos sobre a atenção e como ela se manifesta aos processos multitarefas. Os dados ilustram o desempenho entre indivíduos com e sem atenção dividida e o tempo de decodificação/compreensão do texto, revelando o aumento da demanda cognitiva quando o ato de ler se dá concomitante com outras tarefas, especialmente as relacionadas às mídias digitais.

Em “Considerações sobre práticas de letramento em inglês em um colégio público”, Paulo Henrique Arruda Silveira aborda a relação entre a oferta da disciplina Inglês em um colégio público e as práticas de letramento não escolares dos docentes, investigando o diálogo entre o letramento escolar e as expectativas não escolares dos alunos e até que ponto tal relação é influenciadora do processo de aprendizagem da língua.

Fernando Luiz Pompeu Varela, em seu artigo “O lugar das construções interrogativas de perguntas no ensino de língua portuguesa”, investiga o espaço da compreensão das construções interrogativas nas aulas de língua portuguesa no ensino fundamental. Para tal, o autor verifica a abordagem e o tratamento dessas construções nos documentos oficiais, materiais didáticos e propostas de trabalho nas práticas de ensino de língua portuguesa.

Sandra Maria Silva Cavalcante e Igor Amaral Vitral Hollerbach Athayde, em seu artigo intitulado “Narrativas autobiográficas de migrantes e refugiados: eu-lá-ontem, eu-aqui-agora”, adotam uma perspectiva cognitivo-enunciativa para investigarem o processo de construção identitária de migrantes em situação de refúgio. Como material de análise, os autores utilizaram narrativas autobiográficas desses migrantes que enfatizam o modo como colocam em cena os afetos e constroem diferentes pontos de vista ao narrarem sua experiência de chegada ao país que os acolheu.

No artigo “Aprendizagem móvel como prática contemporânea: o papel da formação docente em novos contextos de ensino”, os autores Brenda Michelle Buhr Pedro, Luiza Silva de Andrade, Marco Aurélio Costa Pontes, Mariana Luisa Barros Soares, Rosângela Rohling Eftting e Vagno Vales Lacerda traçam uma reflexão a partir da análise de relatos de práticas docentes de pesquisadores que basearam suas experiências em teorias recentes sobre aprendizagem móvel. Para alcançar esse objetivo, um levantamento bibliográfico foi feito com publicações recentes, entre 2013 e 2019, que abordam conceitos dentro da temática investigada.

Se enquadra ainda nessa temática, a resenha da autora Daniele Fonseca da Silveira acerca do livro *Você disse Libras? O acesso do surdo à educação pelas mãos do intérprete de Libras* da autora Diléia Aparecida Martins Briega, publicado em 2019 pela editora Letraria. O livro levanta questões acerca do acesso do surdo ao ensino superior a partir de sua nota no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) nos anos de 2010 e 2011.

3. INTERAÇÃO

A segunda parte deste número conta com dois artigos que seguem uma perspectiva interacional da linguagem.

O primeiro artigo, escrito por Roberta Fernandes Pacheco e Alice Silva Müller e intitulado “A inter-relação entre papel social e posição na manifestação do conflito interacional” objetiva analisar como as posições associadas a papéis sociais geram conflito no curso da interação em uma entrevista política no programa *Roda Viva* do então candidato à presidência Jair Bolsonaro.

O segundo artigo, escrito por Allan Cordeiro da Silveira e intitulado “Uma discussão sobre as implicações da interação na aprendizagem de línguas estrangeiras e no processo de ensino”, examina as implicações da interação no contexto de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

4. ANÁLISE DO DISCURSO

A última parte deste número traz artigos que se inserem no campo da Análise do Discurso.

Bárbara Melissa Santana e Marcela Barchi Paglione, em seu artigo intitulado “A performance de Sia: embates ideológicos e verbivocovisualidade”, analisam a performance da cantora Sia no programa *The Ellen DeGeneres Show* em 2014. O objetivo é refletir sobre os conflitos ideológicos demarcados na performance da artista, sendo eles a afronta à indústria do entretenimento e a objetificação do corpo da mulher.

O artigo “A pressuposição em manchete e a leitura crítica em foco”, dos autores Roberto Perobelli e Bianca da Silva Correia, apresenta uma discussão a respeito do uso da pressuposição em manchetes de jornais da capa

do Jornal Folha de S. Paulo referente aos primeiros 30 dias da pandemia de COVID-19. Os autores buscam mostrar a importância do estudo desse fenômeno para formação do leitor crítico.

O autor Carlos Gustavo Camillo Pereira analisa, no artigo “As entextualizações do discurso político em indivíduos com vieses ideológicos opostos”, a aderência ou discordância do discurso do atual Presidente da República em dois grupos de Facebook com vieses ideológicos opostos em ambiente de web 2.0, levando-se em consideração as ideologias dos participantes.

Por fim, no artigo “Acessibilidade textual e endereçamento: contribuições bakhtinianas para estratégias de simplificação textual”, os autores Asafe Davi Cortina Silva, Eduardo Silva Moll e Cristina Lopes Becker Perna objetivam relacionar os conceitos bakhtinianos de endereçamento e de leitor presumido com práticas de Acessibilidade e Simplificação Textual. É feita uma discussão acerca da importância da consideração do leitor para pesquisas de Acessibilidade Textual e para adoção de estratégias de Simplificação Textual ao escrever e/ou reescrever textos de divulgação científica a serem divulgados em meios digitais.